



Valentim, um Mestre

Valentim, nascido Valentim da Fonseca e Silva na cidade de Cerro / Minas Gerais em 1745, certamente foi Mestre. Mestiço, era filho de uma negra escrava e de um contratador de diamantes português que, percebendo as poucas chances que o Brasil colonial da época oferecia, mandou-o para Portugal ainda com três anos de idade.

São imprecisas as informações sobre sua vida naquele país, mas sabe-se que lá aprendeu o ofício de escultor e entalhador. Voltou ao Brasil pouco mais de vinte anos depois, e no Rio de Janeiro abriu uma pequena oficina, engatinhando os primeiros passos do que seria uma trajetória eclética nas artes plásticas através de um estilo “híbrido”, conciliando formas barrocas e rococós, e sinalizando os processos de aculturação ocorridos nessa cidade desde sua proclamação de Capital do Vice Reino.

Com um trabalho imediatamente reconhecido por todos, a mando do Vice Rei do Brasil (de 1778 a 1790), Dom Luis de Vasconcelos e Souza, Valentim executou e deixou para a cidade do Rio de Janeiro algumas de suas mais expressivas obras públicas, não somente proporcionando infraestrutura e urbanismo como também beleza. Entre elas estão o Passeio Público do Rio de Janeiro, a Fonte das Saracuras no Convento da Ajuda, em peças de ferro fundido, Mosteiro de São Bento, e Irmandade Santa Rita onde foi o responsável pelos moldes de seus lampadários.

Mestre Valentim é considerado como o pioneiro na utilização do método de fundição artística no Brasil, tendo feito duas estátuas de bronze especialmente para compor o conjunto chamado Fonte ou Chafariz das Marrecas, construído em 1785.

Introduziu novas técnicas na fundição e novas ligas metálicas, muitas de suas obras resistem até hoje, e se encontram ao tempo mantendo imponência e vivacidade. Com uma visão futurista, utilizou o estilo



“Rococó”, face mais liberal do Iluminismo, e ao mesmo tempo se valeu do passado, marcado pelas características do estilo clássico, considerado por muitos autores os mais perfeitos e equilibrados da cultura Greco-Romana. Trabalhou, e evoluiu acumulando diversas representações uma vez que, presa ao Colonial do Brasil, a produção de obras artísticas sofreu pela própria falta de artistas que se propusessem transmitir seus conhecimentos, além da extrema dificuldade em se obter material para a confecção das peças.

Por onde se anda no Rio de Janeiro, percebe-se o traço da mão genial do Mestre, em Capelas e Igrejas, Conventos, através de obras internas ou ainda em peças, esculturas, detalhes de portas, grades, enfim, uma infinidade de trabalhos relevantes, além de, paralelamente ter contribuído com obras civis.

Faleceu aos 68 anos de idade, e seu corpo foi enterrado na Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, na cidade que o acolheu e para a qual deixou um legado de amor representado por tantos trabalhos.

Amplamente reconhecido em sua época, Mestre Valentim ocupa na história da arte brasileira lugar de transição, no qual artista e técnico-artesão, passado e futuro, arte religiosa e laica, barroco e rococó, espírito clássico e nativista convivem em harmonia em sua obra.

(Pesquisa: www.itaucultural.org.br)



Marcelo Conti
Sócio da SOLUÇÃO Gestão de Negócios e Cultura Ltda.
www.solucao-gnc.com.br